

Capítulo

1

**METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS
DIGITAIS E NÃO DIGITAIS NA EVASÃO
ESCOLAR**



METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS E NÃO DIGITAIS NA EVASÃO ESCOLAR

ACTIVE METHODOLOGIES AND DIGITAL AND NON -DIGITAL TECHNOLOGIES IN SCHOOL EVASION

Ana Flávia de Amorim Melo¹

Resumo: O presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância das metodologias ativas e tecnologias digitais e não digitais no combate a evasão escolar. Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico. A tecnologia desempenha um papel significativo ao permitir que essa comunicação ocorra. Além disso, ao se envolver em discussões, especialmente aquelas de natureza delicada, é crucial que elas ocorram em um ambiente estabelecido que estimule o respeito. Esse ambiente também deve fornecer a opção de moderação pelos administradores da escola. A ineficácia das comunicações em papel, muitas vezes perdidas ou esquecidas, é uma das razões que sustentam esta noção. Mais uma vez, a tecnologia vem em socorro, oferecendo uma solução para o esquecimento. Ele permite a sincronização das agendas dos pais ou responsáveis com os eventos da escola, garantindo que eles sejam avisados com antecedência das próximas ocasiões.

Palavras-chaves: Metodologias Ativas. Tecnologia. Evasão Escolar.

Abstract: The present study aims to analyze the importance of active digital and non -digital

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University (VCCU). Graduada em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco.



methodologies in combating school dropout. However, seeking to achieve the proposed objective, a bibliographic research was conducted, which, articles, magazines, and studies to which they deal with this study, were used as a source of theoretical basis. Technology plays a significant role in allowing this communication to occur. In addition, when engaging in discussions, especially those of a delicate nature, it is crucial that they occur in an established environment that stimulates respect. This environment should also provide the moderation option by school administrators. The ineffectiveness of paper communications, often lost or forgotten, is one of the reasons that support this notion. Once again, technology comes to help, offering a solution to oblivion. It allows the synchronization of parents' agendas or guardians with school events, ensuring that they are warned in advance of the next occasions.

Keywords: active methodologies. Technology. School dropout.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade uma abordagem acerca da evasão escolar, bem como o papel do professor junto a escola no combate à este mal. A evasão escolar é um problema nacional que perdura a anos, mas que atualmente esta causando mais preocupação aos profissionais da área da educação, pois a cada dia que passa a evasão escolar vem aumentando.

Além de tentar descobrir quais são as causas que levam o aluno a evadir da escola, as políticas educacionais tem tentado compreender as necessidades dos jovens na sociedade, que vem passando por constantes transformações.

Por muitas vezes a criança ou o adolescente devido as condições sociais e econômicas da sua família acaba evadindo da escola. Com isso a criança ou o adolescente acaba por não conseguir a ter um bom rendimento escolar e muito menos ter um bom equilíbrio frente a estes problemas. A escola infelizmente não consegue dar todo apoio e atendimento de que as crianças e jovem precisa. Vale ressaltar de que a condição socioeconômica, também exerce grande influência na permanência



ou não do aluno na sala de aula.

Observa-se também que o fracasso e a repetência escolar atualmente são um dos maiores causadores da evasão escolar no Brasil. Com isso, ficou claro que é dever da escola e governo proporcionar aos alunos uma escola de qualidade, onde se crie as condições necessárias para que o aluno consiga desenvolver suas capacidades de agir, pensar e opinar, podendo assim proporcionar a melhora de sua condição social, humana e cultural.

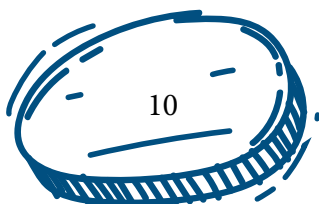
Contudo, nos resta esperar que as escolas e o governo revejam seus conceitos e tomem a consciência que a educação brasileira merece uma atenção melhor, podendo assim contribuir para que as taxas de evasão escolar diminuam. Pois é só através da educação que a sociedade irá crescer e evoluir, a educação é a base de tudo.

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que desperte neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes, fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam as escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar a repetência e até mesmo a evasão escolar (KNÜPPE, 2006).

O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando. Deste modo, o presente estudo tem a seguinte problemática: qual a importância das metodologias ativas e tecnologias digitais e não digitais no combate a evasão escolar?

A escolha do presente tema justifica-se com a necessidade de se buscar soluções para redução da evasão escolar. Tendo em vista que a evasão escolar cada vez mais vem sendo debatido nas



escolas, é algo preocupante e que não deveria mais existir nos tempos em que vivemos, de modernidades, tecnologias e de acesso à educação, encontram-se relacionados ainda como alguns dos fatores para evasão o fracasso escolar, precariedades da escola, reprovação, entre outros, deste modo, a presente pesquisa visa encontrar soluções no papel do professor e da escola na redução dos números de evasão escolar.

Deste modo, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a importância das metodologias ativas e tecnologias digitais e não digitais no combate a evasão escolar.

Contudo, buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfica, ao qual, utilizou-se artigos, revistas, e estudos aos quais tratam sobre a presente temática apresentada neste estudo, como fonte de embasamento teórico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EVASÃO ESCOLAR

Dos problemas que afligem a todos que atuam no setor educacional preocupam-se com a função da escola, destaca-se o fenômeno da evasão e repetência escolar caracterizados como mecanismos determinantes da alta seletividade e discriminação do Sistema Escolar Brasileiro.

Diante disso, é visivelmente clara a relação existente entre evasão e a repetência. O estudante que passa pelo trauma da reprovação sofre uma queda na sua autoconfiança. O estudante julga ter perdido a credibilidade e a capacidade diante da sociedade e da escola (MACIEL, 2001).

Essa queda de autoconfiança e autoestima leva o estudante a não se sentir motivado e, muito menos capacitado a enfrentar de novo o grande terror de sua vida, a escola, cabendo aos educadores ajudarem os educandos a reorganizarem sua imagem da escola, das aprendizagens escolares e de si próprio (SANTOS, 2011).

Muitas vezes por pressões domésticas e outros (geralmente por parte da mãe), o estudante volta a se matricular no ano seguinte da reprovação e temendo novo fracasso acaba evadindo-se. A



família não entende e não aceita um filho derrotado, insiste em novas renovações de matrículas em anos consecutivos que geralmente resultam em novos fracassos e novas evasões (SANTOS, 2011).

Percebe-se que não é necessário muito esforço para detectar, dentro da escola situações e comportamentos possíveis de serem apontados como fatores responsáveis pelos problemas de repetência e da evasão escolar onde a relação mais comum para explicar o fracasso é por a culpa nos outros, principalmente na criança pobre, o que faz muita gente, sobretudo o professor continuar a ver o fracasso escolar como um fato psicológico, como a consequência de um problema individual, próprio da criança que fracassa.

Por isso, para acabar com o fracasso escolar em massa das crianças mais pobres é preciso, antes de qualquer coisa, ver e compreender como a escola está organizada por dentro. É preciso conhecer os mecanismos e o meio de funcionamento dessa engrenagem que faz com que uns poucos tenham sucesso e que a grande maioria fracasse. Só assim será possível agir para mudar a escola.

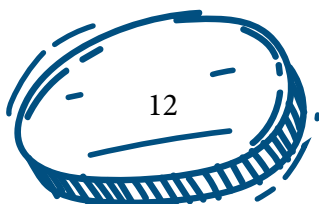
A educação, segundo estabelece a Constituição Federal (Art. 205),

É um direito público subjetivo que deve ser assegurada a todos através de ações desenvolvidas pelo Estado e pela família, com a colaboração da sociedade. Além disso, em seu artigo 208, parágrafo segundo, afirma também que o não-oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

Conclui-se desses dois artigos que a educação é um direito que a pessoa já nasce com ele e não sendo garantido deve-se recorrer a procedimentos legais que podem levar a prisão da autoridade competente, aqui entendida governador ou secretário de educação, por exemplo.

De acordo com Rocha (1999, p. 23):

Quando trata especificamente do direito à educação destinada a crianças e adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 4), tomando por base o que esta na Constituição Federal e na Lei 9394/96, o descreve como um dever da família, comunidade, sociedade em geral e Poder Público. Destas normas constata-se que a educação não é um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou instituição. Na



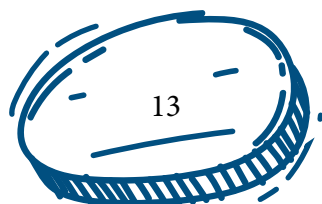
verdade, é um direito que tem seu fundamento na ação do Estado, mas que é compartilhada para todos, ou seja, pela família, comunidade, e sociedade em geral, resultando evidentemente que a educação deixou de ser um tema exclusivo dos trabalhadores da área para ser uma questão de interesse de toda a sociedade.

Ao discutir as causas da evasão escolar cita-se a falta de adaptação da escola as condições peculiares do meio, especialmente na zona rural, e menciona a falta adaptação dos períodos escolares e dos horários de aula ao regime de trabalho em vigor nas diversas áreas rurais do Brasil. Por isso, afirmamos que a evasão na zona rural sempre começa na maioria dos casos por falta às aulas, determinadas por motivos de trabalho em casa, identifica ainda os estereótipos e preconceitos do professor em relação a condição socioeconômica do estudante, como causa de evasão, quando contextualizada. Professores de classe média, distanciados de classes inferiores, apresentam preconceitos relativos aos valores sociais e humanos dessas classes. Valorizam as a atividade intelectual e estudos teóricos.

Cunha (2014) ao afirma que o conteúdo, as disciplinas, o vocabulário, as atitudes consideradas decentes, os valores e padrões pré-estabelecidos, são absolutamente estranhos aos filhos de classes trabalhadoras e familiares aos filhos de classes dominantes e medias. Por isso a experiência escolar para aqueles é traumatizante, frustrante determinando o baixo rendimento e evasão escolar. Cunha reafirma a posição de Moreira (1957) em relação às consequências dos preconceitos e estereótipos do professor no que concerne aos estudantes pobres, identificando como causa de evasão e repetência a hegemonia da cultura da classe dominante no sistema escolar brasileiro.

Portanto, a escola que entende a educação como prática social transformadora e democrática trabalhará com seus estudantes na direção da ampliação do conhecimento, vinculando os conteúdos de ensino a realidade, escolhendo procedimentos que assegurem a aprendizagem efetiva (SANTOS, 2011).

Diante destas questões é interessante pensarmos na necessidade de uma modificação interna, trazendo à tona novas práticas educacionais, tanto para o educador quanto para o educando. Fazendo emergir uma escola que conheça o educando, suas necessidades e expectativas, resultando num



trabalho em conjunto com os demais segmentos da sociedade para que o estudante possa envolver-se na sua aprendizagem tornando-a significativa e prazerosa permanecendo assim, mais tempo na escola e conseqüentemente diminuindo o alto índice de evasão escolar (MACIEL, 2001).

Observamos que nos últimos anos o sistema educacional brasileiro passou por inúmeras transformações, não podemos negar que houveram melhoras. Mas, ainda assim, percebemos que o ensino está longe de ser transformador e exemplar, capaz de tornar jovens críticos e donos de suas próprias opiniões (SANTOS, 2001).

No século XIX, quando nos países desenvolvidos ocorria o desenvolvimento da cidadania e o crescimento da educação básica, o Brasil continuava a ser um país escravocrata. Por isso a educação brasileira carrega em si esta pesada herança que dificulta o desenvolvimento da educação, dificultando assim a ampliação do acesso á escola (MACIEL, 2001).

Naquela época era fundamental inserir modificações tanto na cultura como na forma de ver as tradições da sociedade, pois no referido período a população não tinha a escola como parte de seu dia a dia e nem da sua cultura, com isso não lutavam para a promoção da escolarização universal. (SANTOS, 2001).

De acordo com Santos (2011, p.8):

Da perspectiva econômica, a abolição tardia da escravidão está associada a manutenção de tecnologias primitivas e formas tradicionais de trabalho e dominação, assim como a persistência de uma economia de subsistência em grande parte na zona rural.

A educação não era vista como agente modificador da condição de vida, para aquelas populações que sobrevivia a este tipo de condição. Para que se pudesse universalizar a educação básica no Brasil houve muitas dificuldades, dificuldades que se ampliaram com o aumento expressivo da população. Por causa deste crescimento houve uma necessidade maior pela implantação permanente do sistema escolar, para dar a oportunidade de estudo àqueles que nunca tiveram acesso à educação e para aumentar o ingresso de crianças no universo escolar. (SANTOS, 2011).



Por muito tempo acreditavam na ideia de os principais problemas do sistema educacional brasileiro eram: a falta de escolas, de profissionais da área, a não permanência dos alunos na instituição escolar e a falta de verbas governamentais voltadas para a educação. Focavam na construção de mais escolas, em convencer os pais sobre a necessidade e a importância dos estudos para seus filhos e a busca de melhores salários para os profissionais da educação.

Foi com grande sacrifício que se conseguiu provar para o governo que muitas crianças estão matriculadas e que frequentam as aulas, mas que muitas também apresentam inúmeras dificuldades de aprendizagem: possuem baixo rendimento escolar e aprendem pouquíssimo podendo futuramente evadirem da escola. O trabalho infantil, a gravidez, violência, dentre outros, são fatores que levam a evasão escolar (SCHWARTZMAN, 2005).

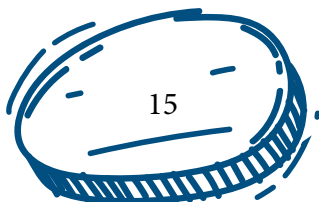
De acordo com Franco (2011, p. 276)

Para tanto, é preciso considerar que a escola e a sociedade estão em constante movimento, oriundos das contradições que possibilitam as mudanças. É preciso analisar estas contradições, pois se a escola se diz democrática à medida que possibilita a oferta de vagas para quase toda a população em idade escolar, por vezes ela se mostra excludente quando não tem cumprido com sua função de garantir a aprendizagem efetiva deste aluno, o que leva muitas vezes à reprovação, à defasagem idade série e à evasão.

A instituição escolar possui a responsabilidade de exercer o papel de modificadora das condições de desigualdades sociais, pois é através dela que os alunos obterão acesso ao conhecimento dando a estes a oportunidade de mudar a sua condição de vida. O educador tem a oportunidade e a condição de mostrar para estes alunos o processo de humanização, conscientizando-os sobre o mundo que os rodeia (FRANCO, 2011).

Analisando o sistema educacional brasileiro, fica claro que os alunos das camadas populares estão marcados e sujeitos a uma trajetória de fracasso escolar, tendo como resultado o alto índice de evasão escolar e a reprovação (FRANCO, 2011).

A repetência é um fator de grande influência no fenômeno da evasão, pois causa entre os



alunos um grande desinteresse, além de desmotiva-los a prosseguir com seus estudos. Muitas vezes quando o aluno é reprovado ele acaba evadindo do âmbito escolar. Além da evasão, a repetência gera outros problemas, uma delas é a distorção idade-série, ou seja, quando o aluno chega ao ensino médio fora da faixa etária. Muitas vezes por se sentir mais confortáveis os alunos repetentes procuram se matricular em turmas de ensino que funcionam na parte da noite pois se sentirão mais confortáveis, pois terão mais alunos na mesma situação e poderá fazer a tentativa de formar no ensino básico. Este ensino noturno não possui as exigências do ensino diurno mas as suas propostas são as mesmas. Estes alunos ficam sujeitos a uma educação de má qualidade, que não possui serventia alguma para seu dia a dia, com isso acabam acreditando que fracassaram na escola (SOUZA, 2011).

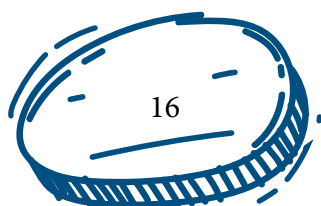
Ainda segundo Franco (2011), o acesso do aluno a escola já não é o principal problema e sim a permanência e frequência do mesmo na instituição escolar. E de responsabilidade da escola, garantir a seus alunos uma educação de boa qualidade e proporcionar a estes o acesso e o direito a um saber sistematizado, pois só através deste saber que poderá haver uma mudança social.

Franco (2011, p. 285) afirma que:

Ao adotar uma perspectiva crítica é preciso considera na análise dos motivos da evasão todos os multi determinantes, por isto não cabe culpar o aluno, ou a família, ou o professor. É preciso considerar os condicionantes sociais, econômicos, políticos e pedagógicos implícitos á questão.

Vale ressaltar que a política pública por muito tempo, na história do Brasil, representou os interesses dos grupos que estão no poder. Ficando claro, que a educação de qualidade para as camadas mais populares é matéria sem importância para estes grupos (FRANCO, 2011).

Se acreditarmos que todos tem o direito a uma educação de qualidade e que a sociedade seja democrática, devemos lutar para a garantia de uma educação de boa qualidade para todas as crianças e adolescentes, e não só para poucos. Para que estes sejam capazes de se tornar pessoas críticas, capazes de expor suas ideias e lutarem pelos seus ideais.



O ACESSO E A PERMANÊNCIA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA ESCOLA COMO DIREITOS FUNDAMENTAIS

A Constituição da República Federativa do Brasil versa nos artigos 205 e 206, sobre os direitos à educação:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.206.

I-igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e a coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV-gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V-valorização dos profissionais do ensino, garantindo, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI- gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII- garantia de padrão de qualidade.

No Brasil, por muito tempo a uma luta pela democratização da educação. Existem vários grupos originados de movimentos sociais, que exigem o acesso educacional para parcelas maiores da população e não para uma minoria. O estado atende a estas exigências bem devagar, não atingindo as expectativas da população brasileira (CONAI, 2010).

Ainda segundo CONAI (2010), vale ressaltar de que a democratização da educação não se restringe ao acesso a instituição escolar. Com certeza o ingresso é o início para que se ocorra a democratização, mas vale lembrar que deve se trabalhar para que os alunos permaneçam na escola e que estes tenham uma educação de sucesso e de boa qualidade.

Contudo, a democratização da educação acontece junto com o acesso e a permanência de



todos no ambiente e processo educacional, onde o sucesso é resultado da boa qualidade da educação. Infelizmente ainda estas três características ainda não são suficientes para completar a democratização escolar.

De acordo com Konsen (1999, p.1):

A realidade educacional brasileira, infelizmente ainda carregada de insuficiências, apesar dos esforços históricos dos educadores para superá-los e dos avanços formais da legislação, deve, então, merecer, com urgência, a adesão dos operadores da Justiça e de todo o sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente, condição essencial para dar razão de ser de efetividade ao que se anuncia como sendo, hoje, no Brasil, o DIREITO á EDUCAÇÃO.

A permanência do aluno brasileiro no âmbito escolar ainda continua a ser um desafio para educação, pois ainda continua a existir uma alta taxa de exclusão dos mesmos do que se trata ao acesso a educação. Vale lembrar de que a educação diz que acaba com todas as formas de discriminação ao matricular um aluno e na sua permanência no âmbito escolar (KONSEN, 1999).

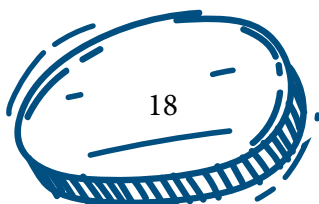
Konsen (1999, p.30) afirma que:

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) cerca a escola como uma rede de atores e de providências, concebidos para auxiliá-la no cumprimento de sua missão. Nesse particular, o Direito a Educação não é mais tão só o direito á vaga, mas é o direito ao ingresso, á permanência e ao sucesso.

No que se diz respeito ao acesso gratuito e a obrigatoriedade do ensino fundamental, o aluno possui o direito a frequentar o ensino fundamental gratuitamente nas redes públicas de educação, principalmente aqueles que não tiveram a oportunidade de ter acesso a ela.

De acordo com UNICEF (2012, p.21):

O regime de colaboração entre estados, municípios e União no que diz respeito ás políticas educacionais no Brasil está previsto na Constituição de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Educação (LDB) e na Política Nacional de Ensino (PNE). Embora a legislação defina de forma



clara as responsabilidades de cada um – cabe aos municípios atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, aos estados, nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio e à União exercer uma função redistributiva e supletiva, prestando assistência técnica e financeira -, na prática há dificuldade em definir como essas diferentes instancias devem cooperar entre si para garantir o acesso de todas as crianças e adolescentes a uma educação de qualidade.

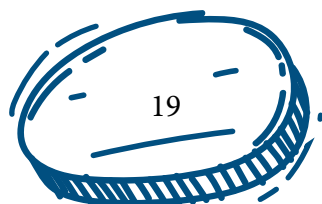
O sistema da gestão de educação brasileira se torna muito difícil com a união dessas três unidades do governo. O Brasil apresenta várias desigualdades que podem influenciar no sistema educacional (UNICEF, 2012).

Acredita-se que para ocorrer melhorias no sistema educacional do Brasil é necessário que haja uma atenção redobrada para com as crianças e jovens que não frequentam a escola, ou que correm o risco de ser excluídas. A maioria oriunda de populações mais vulneráveis como indígenas, pobres, quilombolas, camponeses, entre outras.

O EDUCADOR E A FAMÍLIA FRENTE À EVASÃO ESCOLAR

Atualmente as crianças e jovens estão vivendo em um mundo onde a tecnologia e brinquedos estão cada vez mais chamativos. A televisão proporciona diversos atrativos, fazendo com que desperte neles um grande interesse, que muitas vezes é maior do que o fato de frequentarem a escola. A escola, muitas vezes não proporciona aos alunos atividades atrativas, que chamem a atenção destes, fazendo assim, com que eles percam o interesse em estudar, desmotivando-os.

Apesar de saber que a educação hoje é uma ferramenta necessária e fundamental para o desenvolvimento pessoal, social e econômico de uma pessoa ainda existem dificuldades em mostrar esta importância para os alunos. Através de pesquisas, pode-se concluir que vem havendo um crescimento no número de alunos que chegam às escolas apresentando alto grau de desmotivação o que pode levar à repetência e até mesmo à evasão escolar (KNÜPPE, 2006).



O trabalho do educador em sala de aula é tão importante quanto o seu poder de percepção perante o período de aprendizagem do educando.

Cada descoberta realizada pelo indivíduo, durante o seu desenvolvimento na fase escolar, é considerado um objetivo alcançado, uma vez que, cada aluno mantém o seu desempenho mais aprimorado em diferentes disciplinas.

De acordo com Libâneo (2013, p. 41):

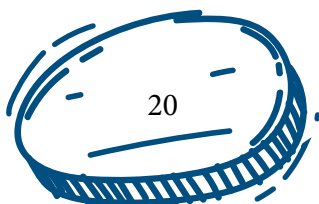
Aos olhos dos educadores, o mal desempenho dos alunos se destacam à partir da alfabetização dos mesmos, onde o (a) professor (a) alegam que seus educandos não são inteligentes o suficiente, outrora, alegam imaturidade e / ou problemas emocionais por parte do aluno, fazendo com que isso justifique o abandono aos estudos.

Ainda segundo Libâneo (2013, p. 41):

Os objetivos são planejados tendo-se em vista uma criança idealizada e não uma criança concreta cujas características de aprendizagem são determinadas pela sua origem social; ignoram-se portanto, os conhecimentos e experiências, suas capacidades e seu nível de preparo para usufruir da experiência escolar.

Repassar aos pais e/ou responsáveis toda a culpa pelo mal desempenho do educando tem sido frequente, uma vez que, tal responsabilidade depende de todo um conjunto, como, família, sociedade e a instituição de ensino. Contudo, trabalhar e observar o desenvolvimento do educando, na área pedagógica é um dever como um todo, a percepção do educador, pois é ele que tem o poder de aguçar todo o interesse do indivíduo que ali está presente a aprender, e desenvolver suas habilidades.

De acordo com Fatinato e Macedo (2020), numerosos autores enfatizam em seus escritos que a família desempenha um papel significativo na evasão e abandono escolar. Isso pode ser atribuído a vários fatores, como circunstâncias econômicas, falta de motivação e desinteresse pela educação dos filhos.



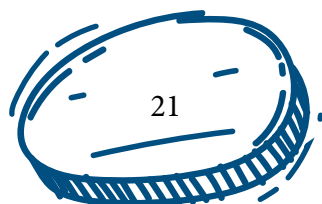
A falta de preocupação da família com a educação e as condições de vida dificulta a motivação dos filhos para a continuidade dos estudos. O elemento-chave para compreender os fatores que influenciam o desempenho acadêmico é a família do aluno. Além disso, a extensão da educação da mãe está diretamente correlacionada com a duração da escolaridade da criança e seu nível de realização (SILVA FILHO; ARAÚJO LIMA, 2017).

Ao considerar as obrigações dos pais e responsáveis, eles percebem que as principais causas para o abandono escolar de seus filhos são atribuídas a dois fatores: associação com pares negativos e violência dentro da instituição de ensino. Em relação à influência de pares negativos, pais e responsáveis comumente afirmam que isso é resultado direto de sua própria ausência de casa ao longo do dia, impossibilitando-os de acompanhar seus filhos não apenas nas atividades escolares, mas também no cultivo de amizades

Lopes (2017), diz que, quando pais e responsáveis não cumprem seus deveres parentais e demonstram desinteresse pelo envolvimento de seus filhos na escola, isso leva a um padrão de irregularidade, negligência e evasão no processo educacional. A unidade familiar tem grande importância na sociedade, cabendo a ela a responsabilidade de garantir que os adolescentes frequentem e permaneçam na escola. Além disso, há uma extrema necessidade de um esforço conjunto para fornecer educação de alta qualidade. Se os pais não se envolverem ativamente no percurso acadêmico dos seus filhos, é muito provável que isso resulte num aumento do número de alunos que abandonam a escola.

O papel dos fatores sociais no insucesso e abandono escolar é um tema de interesse em vários estudos. Esse tema vem ganhando cada vez mais atenção do governo, da sociedade e das instituições de ensino. Vários estudos destacam o impacto de fatores como famílias desestruturadas, políticas públicas e iniciativas governamentais inadequadas, desemprego, desnutrição, gravidez na adolescência e até mesmo o próprio ambiente escolar na exclusão social e educacional.

Silva Filho e Araújo Lima (2017) acrescentam ainda que, fatores como uma vida familiar tumultuada e ensino inadequado são frequentemente citados como motivos para o abandono escolar dos alunos. É importante observar que a evasão escolar não é influenciada apenas pela dinâmica interna



da escola, mas também por fatores externos, como circunstâncias familiares, políticas governamentais e a motivação individual do aluno. Restrições econômicas podem levar alguns alunos a acreditar que a educação continuada é desnecessária ou inatingível, prejudicando a importância de obter uma profissão ou concluir o ensino médio.

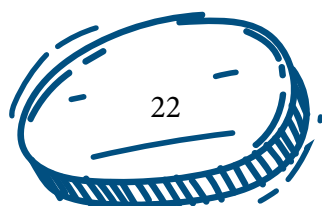
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS E NÃO DIGITAIS NA EVASÃO ESCOLAR

De acordo com Moran (2018), a educação não se limita a ambientes formais como salas de aula; estende-se também aos ambientes sociais e familiares. Portanto, o processo de ensino-aprendizagem integral deve levar em conta a compreensão existente pelos alunos sobre os assuntos e temas que são abordados e explorados durante sua formação.

A existência de tais questionamentos indica a necessidade de um sistema escolar que promova a participação ativa dos alunos e os capacite a se apropriarem de suas experiências de aprendizagem. Isso pode ser alcançado por meio do papel do professor como mediador do conteúdo, atuando não apenas como transmissor do conhecimento, mas também como facilitador da compreensão (MORAN, 2018).

Daros (2018) acrescenta ainda que, para garantir um alto padrão de educação, é crucial escolher e implementar cuidadosamente as abordagens metodológicas apropriadas ao projetar e implementar o currículo. Isso é particularmente importante na era moderna, pois a sociedade depende fortemente da tecnologia e exige indivíduos que possuam uma ampla gama de habilidades relevantes para o cenário social atual.

A educação orientada para a instrução que se concentra no desenvolvimento de habilidades equipa os indivíduos com a capacidade de enfrentar uma série de circunstâncias comparáveis, utilizando efetivamente vários ativos cognitivos com precisão, rapidez, pertinência e engenhosidade. Esses ativos cognitivos abrangem conhecimentos, aptidões e informações.



Os professores se esforçam para aprimorar seus métodos de ensino em sala de aula, com o objetivo de promover a interação e promover a independência do aluno durante o processo de ensino e aprendizagem. A utilização de metodologias ativas tem surgido como uma abordagem significativa no desenvolvimento e implementação de um currículo que priorize o empoderamento do aluno. As metodologias ativas englobam estratégias pedagógicas que facilitam a implementação de atividades inovadoras em sala de aula, permitindo que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento sob a orientação do professor (ALTHAUS; BAGIO, 2017).

A metodologia ativa distingue-se pela sua interligação com a educação, a cultura, a sociedade, a política e o sistema escolar. É implementado por meio de técnicas dinâmicas e imaginativas, com foco em envolver os alunos em uma participação ativa para facilitar o processo de aprendizagem.

Conforme Andrade e Ferrete (2019), a utilização de metodologias ativas na educação tem como foco uma abordagem centrada no aluno, que enfatiza o aprendizado por meio de experiências pessoais e independência, promovendo, em última análise, o desenvolvimento de habilidades ao longo do processo de aprendizagem. Os professores utilizam metodologias ativas como estratégias para envolver os alunos de forma dinâmica e participativa, reconhecendo que cada aluno aprende de forma diferente com base em seus interesses e necessidades individuais. Conseqüentemente, o papel do professor torna-se o de um facilitador, orientando os alunos em sua prática, pesquisa e participação ativa na construção de seus próprios pensamentos.

A integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tornou-se parte integrante do envolvimento do aluno na sociedade. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino reconheçam a importância de incorporar estratégias metodológicas que utilizem essas tecnologias. Isso é especialmente verdadeiro para os alunos do século 21, que fazem parte de uma geração constantemente conectada e engajada por meio de várias formas de comunicação e coleta de informações. Ao adotar o uso de TDIC nas práticas de ensino, os educadores podem criar um ambiente de sala de aula mais dinâmico que se alinhe com os interesses e realidades dos jovens (BERGMANN; SAMS, 2019).



No caos acelerado da vida moderna, a escassez de tempo tornou-se uma desculpa persistente para a ausência de envolvimento dos pais na jornada acadêmica de uma criança. Normalmente, a noite apresenta uma rara oportunidade para toda a família se reunir após um dia cansativo. Infelizmente, durante esse período, o esgotamento emocional muitas vezes impede a capacidade de priorizar o progresso educacional da criança e equilibrá-lo efetivamente com outras responsabilidades, como preparação de refeições e tarefas domésticas.

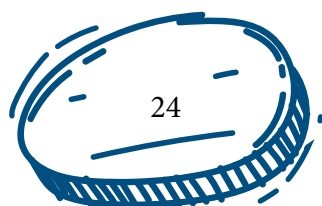
Depois de um dia cansativo de trabalho, não apenas o nível de energia normalmente diminui, mas o tempo também parece passar. Os assuntos relativos ao filho envolvem tarefas como revisar mensagens em sua agenda, ajudar nos deveres de casa, verificar se são necessárias permissões, confirmar eventos agendados e monitorar seu desempenho acadêmico (TOLEDO; MOREIRA; NUNES, 2017).

Nesse contexto, a tecnologia desempenha um papel fundamental para preencher a lacuna e melhorar a comunicação entre os pais e a escola, permitindo que a troca de informações ocorra mais rapidamente e, finalmente, produzindo resultados mais eficazes

Turina et al. (2019) diz que, a tecnologia tem o potencial de agilizar diversas tarefas, possibilitando maior participação e flexibilidade, principalmente no âmbito da educação. Os pais não dependem mais apenas de tropeçar em uma nota na agenda de seus filhos ou confiar nas informações transmitidas durante as reuniões de pais e professores para se manterem informados sobre o comportamento de seus filhos.

Os avanços na tecnologia tornaram possível monitorar continuamente as atividades diárias de um aluno. Por meio de um aplicativo básico de celular, os professores podem facilmente enviar atualizações diárias aos pais ou responsáveis, informando sobre o estado emocional do aluno ao longo do dia, se tomou algum medicamento necessário (em caso de doença), se consumiu uma alimentação balanceada dieta e até mesmo detalhando suas escolhas alimentares (VALENTE, 2018).

Outro exemplo dos benefícios da tecnologia, segundo Valente (2018), é a possibilidade de comunicação direta com os professores. Isso permite um contato imediato e elimina a necessidade de



os educadores esperarem até o dia seguinte para verificar as mensagens em uma agenda. Por meio do celular, pais e professores podem trocar mensagens, agilizando o processo de comunicação.

García, Ortega e Zednik (2017), para aliviar as preocupações dos pais sobre a invasão da privacidade dos educadores ou a interrupção de seu fluxo de trabalho, existem métodos disponíveis para comunicação estritamente profissional. Essas mensagens são retransmitidas ao professor durante intervalos designados que se alinham com o cronograma de aula. Se uma mensagem for enviada fora desses horários predeterminados, o contato designado para o aluno receberá uma notificação alertando-o sobre a mensagem.

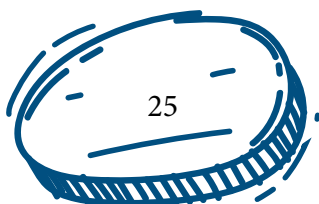
Esse método permite um meio de comunicação mais eficiente e imediato, além de ocorrer em um ambiente dedicado e ininterrupto que não atrapalha os horários de nenhuma das partes envolvidas. A vantagem é mutuamente benéfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia também pode ajudar a permitir a comunicação direta entre os pais. Frequentemente, é crucial que os pais de um aluno conversem com os pais de outro. Essa necessidade pode surgir devido a vários fatores, desde a troca de informações até a resolução de questões mais prementes, como casos de bullying.

O ponto acima mencionado diz respeito à ocorrência predominante de bullying em instituições educacionais, o que prejudica significativamente a autoestima dos alunos visados. Essa situação angustiante, em certos casos, levou os alunos a medidas extremas, como tirar a própria vida ou abandonar suas atividades educacionais. Dado que os jovens que se envolvem neste comportamento muitas vezes não têm consciência da gravidade de suas ações, um diálogo entre adultos responsáveis, especificamente os pais dos envolvidos, pode efetivamente resolver uma situação que, de outra forma, escalaria para um estágio mais grave.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel significativo ao permitir que essa comunica-



ção ocorra. Além disso, ao se envolver em discussões, especialmente aquelas de natureza delicada, é crucial que elas ocorram em um ambiente estabelecido que estimule o respeito. Esse ambiente também deve fornecer a opção de moderação pelos administradores da escola.

O envolvimento dos pais e responsáveis nas funções escolares é de grande importância para os alunos, pois mostra o quanto eles estão envolvidos na vida de seus filhos. No entanto, os pais frequentemente se veem negligenciando um determinado evento, lembrando-se apenas quando já aconteceu ou depois de terem assumido compromissos conflitantes para aquele dia.

A ineficácia das comunicações em papel, muitas vezes perdidas ou esquecidas, é uma das razões que sustentam esta noção. Mais uma vez, a tecnologia vem em socorro, oferecendo uma solução para o esquecimento. Ele permite a sincronização das agendas dos pais ou responsáveis com os eventos da escola, garantindo que eles sejam avisados com antecedência das próximas ocasiões.

REFERÊNCIAS

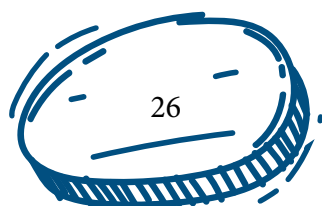
ALTHAUS, Maiza Taques Margraf; BAGIO, Viviane Aparecida. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. *Revista Docência Do Ensino Superior*, v. 7, n. 2, p. 79-96, 2017.

ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo; FERRETE, Rodrigo Bozi. Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019.

BERGMANN, Jonathan.; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. - 1ª.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2019.

BRASIL. Constituição Federal (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Capítulo II, Da Educação, Da Cultura e Do Desporto. Seção I Da Educação, Art.205, p. 109.

CONAI, Conferência Nacional de Educação. *Construindo o sistema nacional articulado de educação: o plano nacional de educação, diretrizes e estratégias de ação*. Brasília: MEC,2010.



CUNHA, E. Autismo e inclusão: psicopedagoga prática educativas na escola e na família. 5º Ed. RJ: Wak ed, 2014.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 8-12.

FATINATO, Fernanda Golghetto; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de Macedo. A relação família-escola: um olhar sistêmico sobre a queixa escolar.1.ed.-Curitiba: Appris, 2020.

FRANCO, Adriana de Fátima. Os motivos da evasão escolar:Uma análise do programa FICA. Curitiba: Pontificia Universidade Católica do Paraná, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf. Acesso em 14/04/2014. Acesso em: 12 mar. 2024.

GARCÍA, Camino López; ORTEGA, Carlos Alberto Catalina; ZEDNIK, Herik. Realidade Virtual e Aumentada: Estratégias de Metodologias Ativas nas Aulas sobre Meio Ambiente. Informática na educação: teoria & prática, v. 20, n. 1 jan/abr, 2017.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do ensino fundamental. Paraná: Educar em Revista, 2006.

KONSEN, Afonso Armando. O direito á educação escolar. Rio Grande do Sul: Ministério Público,1999.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. (Org.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, B. E. M. Evasão escolar no ensino médio sob a perspectiva dos docentes. Revista Educação e Políticas em Debate. Minas Gerais. v. 6, n. 3, 30set/dez. 2017.

MACIEL, Susana Wanderley. A repetência escolar na 5º série do ensino fundamental nas escolas públicas de Belém/PA: a visão das “vítimas”. Belém/PA: Universidade da Amazônia- Centro de Ciências Humanas e Educação, 2001. Publicado em: http://www.nead.unama.br/bibliotecavirtual/monografias/Repetencia_Escolar.pdf . Acesso em: 12 mar. 2024.



MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-25.

ROCHA, Simone Mariano. FICAI – Um instrumento de rede de atenção pela inclusão escolar. In: BRANCHER, Leopoldo Narciso (organizado). O direito é aprender. Brasília. Fundescola / Projeto Nordeste. 1999.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. A evasão escolar no ensino fundamental nas Escolas Públicas no município do Rio de Janeiro: Aspectos econômicos e sociais. 2001. 42 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização Lato Sensu Docência do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2001.

SANTOS, Elaine Janaina Souza dos. A evasão escolar no ensino fundamental nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: aspectos econômicos e sociais. Rio de Janeiro: Universidade Cândido mendes,2011.Publicado em:<http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELAINE%20JANAINA%20SOUZA%20DOS%20SANTOS.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

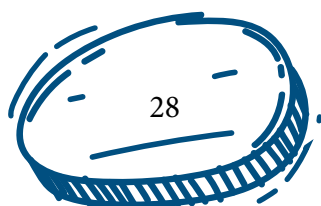
SCHWARTZMAN, Simon. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira,2005. Publicado em:http://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=JrpilR0WTPcC&citation_for_view=JrpilR0WTPcC:W7OEmFMylHYC. Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO LIMA, Ronaldo Marcos de. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n.1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

SOUZA, Alexsandra Matos. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. Revista Profissão Docente, v.9, n.19, 2011.

TOLEDO, Jenifer Vieira; MOREIRA, Ucineide Rodrigues Rocha; NUNES, Andrea Karla. O uso de metodologias ativas com TIC: uma estratégia colaborativa para o processo de ensino e aprendizagem. Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC, n. 8, 2017.

TURINA, Agnaldo Nogueira et al. Utilização de metodologia ativa no ensino de desenho técnico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio do IFMS: avaliação de estudantes. Encon-



tro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 3, n. 1, 2019.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Todas as crianças na escola em 2015. Iniciativa global pelas crianças fora da escola. Brasília: UNICEF, 2012.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

